

EXERCÍCIO DE REVISÃO 2º ANO DEPENDÊNCIA

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Ilustração de Jean-Claude R. Alphen

João e o pé de feijão-preto

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta

¹Era uma vez um menino chamado João, que vivia com sua mãe num casebre bem longe da cidade.

²Eles ³eram pobres, muito pobres, pobres de dar dó.

Só o que tinham era uma vaca, e viviam de vender seu leite. ⁴Mas, um dia, quando João foi ordenhá-la, não saiu nem uma gota.

Então a mãe de João disse;

⁵— Meu filho, nosso dinheiro acabou e nossa vaquinha secou. Vá até o mercado e veja se alguém quer comprá-la.

João pegou o animal pelo cabresto e foi até a cidade. Porém, antes que chegasse lá, um homem de cavanhaque lhe perguntou:

— Ei, garoto, não quer trocar essa vaca por um grão de feijão?

— Rá, rá, essa é boa. O senhor pensa que eu sou bobo?

— Mas é feijão mágico.

— Mágico?

— Não vou contar o que ele faz, senão estraga a surpresa. Mas é só você plantá-lo numa noite de lua cheia e no dia seguinte vai ver o que acontece.

João achou que era melhor ter um feijão mágico do que dinheiro, e assim trocou sua vaca com o homem de cavanhaque.

⁶O menino voltou para casa todo feliz, achando que tinha feito um ótimo negócio.

Porém, quando sua mãe viu o feijão, ficou muito triste.

— ⁷Você trocou nossa vaquinha por isso? Agora vamos morrer de fome...

— Não! Este feijão é mágico!

— Não existe mágica no feijão. Você foi enganado, João.

⁸Desapontada, ela atirou o grão pela janela.

Mas, por uma grande coincidência, naquela noite houve uma bela lua cheia.

Quando João acordou na manhã seguinte, viu que um enorme pé de feijão tinha crescido no seu quintal.

Era tão alto que passava das nuvens!

O garoto não pensou duas vezes ⁹e começou a subir pela planta para ver o que tinha lá em cima.

Depois de passar pela última nuvem, avistou um castelo. ¹⁰Ele era muito grande, muitíssimo grande, muitíssimo grandíssimo! E tinha torres pretas bem pontudas.

João andou até o castelo e passou por baixo da porta como se fosse uma barata.

¹¹Mal entrou, ouviu um barulho diferente: “glu-glu!”.

Olhando na direção do “glu-glu” ele viu uma enorme perua dentro de uma gaiola de ouro. Então pensou: “Vou levar esta perua para casa. Assim, eu e minha mãe comeremos omeletes para sempre!”.

¹²João ia abrir a gaiola quando o chão começou a tremer. **Pou! Pou! Pou!**

O menino se escondeu atrás de um malcheiroso cesto de roupas sujas e quase desmaiou ao ver um gigante na sala.

Para piorar, ele cantava assim:

**Fi-fi-fa-fa, fi-fi-fó-fum,
Mau como eu só existe um.
Fi-fi-fa-fa, fi-fi-fó-fum,
Mau como eu só existe um.**

¹³O gigante vinha todo contente, mas então torceu o nariz e fez “snif, snif, snif”

— Sinto o cheiro de criança! Urrou ele.

¹⁴Já chegava perto do cesto em que João se escondia quando, ploc, a perua botou um ovo. Só que não era um ovo comum. Era de ouro!

¹⁵O grandalhão caminhou até a gaiola, pegou o ovo e guardou-o no bolso. Depois foi comer seu almoço, que naquele dia foi um cavalo assado e, de sobremesa, cavalos-marinhos cobertos de chocolate.

Então ele abriu um baita bocejo e dormiu.

Quando o gigante começou a roncar, João abriu a gaiola e amarrou seu cinto no pescoço da ave.

Ele estava ¹⁶quase saindo do castelo, no entanto (sempre tem um “no entanto” nas histórias) a perua fez “glu-glu” bem alto.

O gigante acordou. E com muita raiva.

¹⁷— Espere aí, seu patife, vais virar um belo bife.

O menino saiu correndo com o animal e ¹⁸desceu deslizando pelo pé de feijão-preto como se ele fosse um escorregador beeeeeem comprido.

Já o gigante teve que descer com calma pela planta, porque era meio desengonçado.

Assim que chegou em casa, João gritou:

— Mãe, vamos derrubar o pé de feijão-preto! Tem um gigante querendo me pegar!

¹⁹— O que você fez desta vez?

— Entrei no castelo dele e roubei sua perua.

— Você invade uma casa, rouba um bicho e ainda quer matar o sujeito?

²⁰Então a mãe de João segurou-o pelo braço e esperou que o gigante descesse. ²¹Aí disse para o grandalhão:

— Senhor gigante, meu filho agiu muito mal. Por favor, nos desculpe. Isso não vai mais acontecer. Pode levar sua perua.

Ainda bufando de raiva, o gigante tomou a ave nos braços e pôs a mão num dos galhos do pé de feijão.

No entanto, antes de subir, pensou: ²²Puxa, eles poderiam ter cortado o pé de feijão, mas essa mulher preferiu fazer a coisa certa. ²³Isto não acontece todos os dias. Acho que darei uma recompensa a ela.”

E, tirando o ovo de ouro do bolso, entregou-o à mãe de João.

²⁴— Tome, faça o que quiser com isso.

Depois, sem dizer mais nada, voltou para seu castelo nas nuvens.

²⁵A mãe de João vendeu o ovo de ouro e comprou várias vacas (que davam leite) e galinhas (que botavam ovos de verdade).

Assim, o menino aprendeu uma lição e eles nunca mais passaram fome.

²⁶Moral da história: Às vezes quem é bom não se dá mal.

TORERO, José Roberto & PIMENTA, Marcus Aurelius: ilustrações Jean-Claude R. Alphen. João e os 10 pés de feijão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. p.5-6, 20-25.

1. Na passagem “O menino voltou **para** casa todo feliz, achando que tinha feito um ótimo negócio” (referência 6), a palavra em destaque relaciona as palavras “voltou” e “casa”, estabelecendo uma relação de sentido equivalente ao do termo sublinhado em

a) “Você trocou nossa vaquinha **por** isso?” (referência 7)

b) “e começou a subir pela planta **para** ver o que tinha lá em cima.” (referência 9)

c) “O grandalhão caminhou **até** a gaiola” (referência 15)

d) “Então a mãe de João segurou-o **pelo** braço” (referência 20)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O que liga a floresta Amazônica, o aquecimento mundial e você?

Há muito tempo a floresta Amazônica é reconhecida como um repositório de serviços ecológicos, **não só** para os povos indígenas e as comunidades locais, **mas também** para o restante do mundo. **Além disso**, de todas as florestas tropicais do mundo, a Amazônia é a única que ainda está conservada, em termos de tamanho e de diversidade.

No entanto, à medida que as florestas são queimadas ou retiradas e o processo de aquecimento global é intensificado, o desmatamento da Amazônia gradualmente desmonta os frágeis processos ecológicos que levaram anos para serem construídos e refinados.

A floresta amazônica pode curar você

Durante milênios, os seres humanos utilizaram insetos, plantas e outros organismos da região para várias finalidades, entre elas a agricultura, a vestimenta e, claro, a cura para doenças. Povos indígenas e outros grupos que vivem na floresta amazônica aperfeiçoaram o uso de compostos químicos encontrados em plantas e em animais. O conhecimento sobre o uso dessas plantas geralmente fica nas mãos de um curandeiro que, por sua vez, repassa a tradição para um aprendiz. Esse processo se mantém ao longo de séculos e compõe uma parte integral da identidade desses povos.

O potencial inexplorado das plantas amazônicas

Os cientistas acreditam que menos de 0,5% das espécies da flora foram detalhadamente estudadas quanto ao seu potencial medicinal. Ao mesmo tempo em que o bioma Amazônia está encolhendo lentamente em tamanho, a riqueza da vida silvestre de suas florestas também tem se reduzido, **bem como** o uso potencial das plantas e dos animais que ainda não foram descobertos.

2. Antecedente é a palavra empregada pela gramática tradicional para identificar o termo ao qual o pronome relativo se refere em uma oração.

Assinale a alternativa cujo antecedente do pronome relativo está corretamente destacado.

- a) "...o desmatamento da Amazônia gradualmente desmonta **os frágeis processos ecológicos** que levaram anos para serem construídos e refinados."
- b) "O conhecimento sobre o uso dessas plantas geralmente fica nas **mãos** de um curandeiro, que por sua vez repassa a tradição para um aprendiz..."
- c) "Além disso, de todas as florestas tropicais do **mundo**, a Amazônia é a única que ainda está conservada, em termos de tamanho e diversidade."
- d) "Os cientistas **acreditam** que menos de 0,5% das espécies da flora foram detalhadamente estudadas..."
- e) "Ao mesmo tempo em que o **bioma** Amazônia está encolhendo lentamente em tamanho..."

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões):



Watterson, Bill. *O livro dos domingos de preguiça de Calvin e Haroldo: uma coletânea de tiras dominicais de Bill Watterson* [trad. Alexandre Boide]. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2015. p. 28.

3. Nos quadrinhos 4 e 5, há dois pronomes destacados – “destas” e “neste”. Sabendo que há regras gramaticais que regem os usos dos pronomes demonstrativos, assinale a alternativa correta.

a) A utilização do pronome “destas” está correta, porém, o pronome “neste” deveria ser substituído por nesse, já que aborda o clima fora da barraca, portanto distante dos falantes do discurso.

- b) A utilização do pronome “neste” está correta, porém, o pronome “destas” deveria ser substituído por dessas, por se referir a férias futuras.
- c) Ambas as utilizações pronominais estão corretas, já que ambos os pronomes se referem a um momento futuro em relação aos sujeitos falantes do discurso.
- d) Ambas as utilizações pronominais estão corretas, já que ambos os pronomes se referem ao momento presente em relação aos sujeitos falantes do discurso.
- e) Ambas as utilizações pronominais estão incorretas. Os pronomes adequados seriam: dessas, por se referir à palavra “férias”, já mencionada anteriormente no texto, e nesse, por se referir à palavra “papai”, também já mencionada anteriormente no texto.

4. Assinale a alternativa correta quanto à análise morfológica das palavras ou expressões selecionadas no texto.

- a) “Tum dum paratim bum” (1º quadrinho) – interjeição.
- b) “Puxa” (2º quadrinho) – verbo.
- c) “Justo” (3º quadrinho) – advérbio.
- d) “Tanto” (7º quadrinho) – adjetivo.
- e) “Ei” (8º quadrinho) – vocativo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Inteligência o quê?

Inteligência vem da junção das palavras latinas *inter* (entre) *legere* (escolher). Por meio da seleção e da escolha os humanos compreendem as coisas.

Na idade média, os filósofos se referiam à inteligência como a parte superior da alma e sua capacidade de conhecimento. Desde então, compõe um trio inseparável: memória-inteligência-vontade.

Quando se fala em inteligência artificial, ninguém pode deixar de lado esse ternário. É aterrorizante imaginar essas três atividades operando conjuntamente em outro local que não o cérebro humano.

Seria possível dotar um computador de razão? Capaz de compreender, julgar, ter bom senso, juízo?

Os computadores guardam ainda a base de seu desenvolvimento na década de 40, a capacidade algorítmica, aptos para resolver cálculos científicos, mas não para analisá-los, como se explica na “Enciclopédia Filosófica Universal”, o local menos suspeito para uma consulta sobre máquinas teoricamente habilitadas a simular a inteligência.

O computador tem conseguido ultrapassar o homem na rapidez e na confiabilidade das operações matemáticas, nas tarefas de rotina, nos encadeamento lógicos. A máquina na qual escrevi essa coluna, evidentemente, não compreende o texto escrito nela. Pode até vertê-lo para outra língua, mas jamais vai poder entender e traduzir em toda a sua profundidade o significado doce e doloroso de uma palavra como *saudade*, existente somente na língua portuguesa.

Já inventaram programas de computador como o Elisa que “conversa” com as pessoas e parece compreendê-las. Representa comportamentos pré-definidos como o de um psicanalista e responde com alguma lógica a questões menos profundas. Tudo pré-programado e incapaz de evitar o inesperado.

E enganar com o computador, como se vê, pode ser possível. Calma. Ninguém se preocupe se a técnica parece dominar tudo e os técnicos assumem ares de seres superpoderosos e únicos receptáculos de um saber só entendido por eles, porque falam entre si numa linguagem cifrada e incompreensível.

Tudo pode ser decodificado facilmente, e o que hoje parece intransponível não o será logo mais. Basta ver a facilidade da criança com os computadores. Assim, termos como inteligência artificial ainda servem apenas para ocultar a vontade de um domínio tecnocrata sobre o saber universal e humanista.

Se é possível criar máquinas habilitadas no domínio da lógica para resolver problemas estratégicos, não é possível dotá-las de atributos inerentes à condição humana.

Conforme defende L.H. Dreyfus (“intelligence artificielle – Mythes et limites”, 1984), existem quatro postulados bastantes discutíveis quando se fala de inteligência- artificial: o biológico (os impulsos cerebrais), o psicológico (a própria mente), o epistemológico (relativo ao saber e às suas formulações) e o ontológico (os elementos determinados e independentes de todo contexto).

Na porta do século XXI, o desenvolvimento das tecnologias é exponencial, basta refletir com tranquilidade para saber que a técnica ajuda, facilita e até resolve, mas não é tudo e nem pode superar o cérebro humano naquilo que ele tem de melhor – e pior: a razão – ou desrazão.

A desafiadora expressão inteligência artificial, portanto pode enganar mais do que esclarecer. Prefiro a reação de Millôr Fernandes ao saber deste diálogo impertinente: “Me chamem quando forem discutir a burrice natural”.

Caio Túlio Costa in *Folha de São Paulo*, 23 jul. 2017.

5. **“A tecnologia tornou possível a existência de grandes populações. Grandes populações agora tornam a tecnologia indispensável”** (Joseph Krutch – escritor)

Na citação acima, o termo “grandes populações” aparece, respectivamente, com as seguintes funções:

- a) Especificador do nome “existência” e sujeito da forma verbal “tornam”.
- b) Complemento do nome “existência” e sujeito da forma verbal “tornam”.
- c) Especificador do nome “existência” e objeto da forma verbal “tornam”.
- d) Complemento do nome “existência” e objeto da forma verbal “tornam”.
- e) Complemento do nome “existência” e especificador da forma verbal “tornam”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Menino de 7 anos escreve livro para ajudar amigo doente

Um menino norte-americano, de 7 anos, escreveu um livro para arrecadar fundos e ajudar o melhor amigo, que sofre de uma doença rara. Dylan Siegel aceitou o desafio de se tornar um autor após descobrir que a família de Jonah Pournazarian, de 8 anos, não teria condições financeiras de bancar o tratamento do jovem. Com auxílio de familiares e amigos, eles começaram uma campanha na internet para vender a primeira publicação de Dylan e já arrecadaram pouco mais de R\$ 88 mil.

Jonah é portador de glicogenose, uma doença rara e incurável, que reduz o armazenamento de glicogênio no organismo. Assim, o jovem sofre com constantes quedas no nível de açúcar no sangue. O tratamento da doença custa caro e, por isso, Dylan decidiu escrever “Chocolate Bar” (Barra de Chocolate) e **colocá-lo à venda** para juntar dinheiro e dá-lo a fundações de pesquisa sobre a doença. Sua esperança é que uma cura seja encontrada para o problema do companheiro.

[...]

<http://extra.globo.com/noticias/mundo/menino-de-7-anos-escreve-livro-paraajudar-amigo-doente-junta-quase-90-mil-10139440.html#ixzz4dhkqpl6p>. 25/09/2013.

6. Assinale a alternativa que apresenta a justificativa correta para o uso do acento indicativo da crase no fragmento em negrito no texto:

“colocá-lo à venda...” (2º parágrafo).

- a) Locução adverbial feminina.
- b) Locução prepositiva.
- c) Locução conjuntiva.
- d) Emprego de pronome pessoal.
- e) Emprego de verbo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

A HUMILDADE DE SÃO JOSÉ

São José é o símbolo da humildade. Ele sabia que não era o pai da Criança e cuidava da virgem grávida como se ele a tivesse germinado.

São José é a bondade humana. É o auto-apagamento no grande momento histórico. Ele é o que vela pela humanidade.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 479 p.

7. Marque a alternativa em que as palavras extraídas do texto pertencem à mesma classe gramatical.

- a) “Ele” e “pai”.
- b) “José” e “símbolo”.
- c) “Sabia” e “virgem”.
- d) “Humana” e “momento”.
- e) “Criança” e “grande”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

As matas ciliares são tão importantes para os rios e lagos, como são os cílios para a proteção dos nossos olhos. (...) Sem as matas ciliares, as nascentes secam, as margens dos rios e riachos solapam, o escoamento superficial aumenta e a infiltração da água no solo diminui, reduzindo as reservas de água do solo e do lençol freático. As consequências são dramáticas para o meio ambiente: a poluição alcança facilmente os mananciais e a vida aquática é prejudicada, rios e reservatórios transformam-se em grandes esgotos ou lixões.

8. Na primeira frase do texto, a preposição **para**, na oração destacada, foi empregada com valor semântico de _____, como ocorre nesta oração: Todos os condôminos se empenham **para** custear a instalação de um sistema de captação de água pluvial no prédio.

Para que a afirmação seja correta, a lacuna do texto deve ser preenchida por

- a) finalidade
- b) conclusão
- c) explicação
- d) concessão
- e) proporcionalidade

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere o texto abaixo para responder à(s) questão(ões).

Quantos seres humanos a Terra seria capaz de suportar?

O número ideal seria entre 1,5 a 3 bilhões de pessoas. Atualmente, porém, a população é de 7 bilhões. Ou seja, já somos mais do que o dobro do que a Terra conseguiria abrigar de forma sustentável. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), três fatores devem ser considerados para o cálculo: disponibilidade de comida, água e terra; padrão de consumo e capacidade do planeta de absorver a poluição; e número de pessoas. Para o pesquisador Alan Weisman, autor de *Contagem Regressiva – A Nossa Última e Melhor Esperança para um Futuro na Terra*, há um paradoxo. Não adianta aumentar a nossa capacidade de alimentar e manter bilhões de pessoas vivas se cada vez mais pessoas continuarem nascendo. "No início do século 20 éramos 2 bilhões e tínhamos vastas florestas, qualidade de vida, comida para todo mundo e pouca emissão de combustíveis fósseis. Ou seja, tínhamos um planeta saudável", afirma Weisman.

SACO SEM FUNDO

Com o avanço da tecnologia e da medicina, mais gente vive por mais tempo. Também produzimos mais grãos utilizando o mesmo espaço – atualmente, nos EUA, cerca de 70% dos grãos alimentam gado (que geram alimento para o homem). Porém, quanto mais comida produzimos, mais pessoas surgem para serem alimentadas.

ALÍVIO TEMPORÁRIO

A taxa de natalidade mundial está diminuindo. Atualmente muitas pessoas vivem nas cidades e as famílias não precisam ter tantas crianças (antigamente, os filhos eram importante força de trabalho na lavoura). Além disso, os lares estão cada vez menores e o custo de vida maior. Por tudo isso, pessoas urbanas têm cada vez menos filhos.

SOMOS EXAGERADOS

Desenvolvimento também não é garantia de abundância. Se toda a população consumisse como os americanos, a Terra não suportaria - precisaríamos do triplo de recursos existentes atualmente. Mas nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

De acordo com Alan Weisman, podemos reduzir a quantidade de pessoas que vivem na Terra ao longo de três gerações sem tomar medidas extremas. "Há países que reduziram o número de habitantes apenas com distribuição de contraceptivos, educação e planejamento familiar, sem precisar obrigar as famílias a ter menos

filhos".

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quantos-seres-humanos-a-terra-seria-capaz-de-suportar>

9. Considere o trecho: "Mas nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece". A conjunção destacada pode ser substituída, sem perda significativa do sentido, por:

- a) Além disso nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.
- b) Como, nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.
- c) Assim nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.
- d) Conquanto nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.
- e) Entretanto nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.